**A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)**

Bibiana Vieira Mattos Fernandes1

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

bibiana.fernandes@ufvjm.edu.br

Carla da Conceição de Lima2

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

carla.lima@ufvjm.edu.br

**Eixo: Políticas Públicas e Gestão da educação**

**Palavras-chave**: Formação de professores. Organismos internacionais. PIBID.

Estudos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem apontado avanços e retrocessos dessa política pública (Abreu *et* al, 2024), mas pouco se discute sobre o alinhamento aos princípios dos organismos internacionais - Banco Mundial e Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO). Este resumo tem como objetivo analisar as influências dos organismos internacionais na formação inicial proporcionada pelo PIBID, sendo justificado pela importância dessa política pública nas vivências e práticas na formação inicial de professores. O referencial teórico está ancorado em estudos no campo das Políticas Públicas Educacionais, Formação de Professores e Neoliberalismo na Educação. A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e constitui-se de revisão bibliográfica na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com os seguintes descritores: “formação inicial de professores; PIBID; anos iniciais do Ensino Fundamental; organismos internacionais”. Foram encontrados, inicialmente, seis artigos agrupados em duas categorias: Formação inicial e Implementação. Na primeira, nota-se o caráter mercadológico baseado nos interesses dos organismos internacionais na configuração do PIBID, reforçando padrões de competência docente – eficiência, eficácia, produtividade – que desconsideram determinados contextos e saberes educacionais que influencia a formação docente. Na segunda, observa-se que os Organismos Internacionais impõem diretrizes educacionais por meio de práticas pedagógicas técnico-instrumentais que reduzem o papel dos pibidianos a meros executores de práticas pedagógicas que buscam os melhores rendimento e desempenhos dos estudantes, limitando na implementação do PIBID a atuações acríticas e pouco reflexivas.

**Referências**

ABREU, Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante; SOUZA, Michele Borges de; SILVA, Nadja Fonsêca da. Os Organismos Internacionais e a formação inicial de professores na educação superior no Brasil. **Revista Cocar**, n. 29, 2024.

ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora? **Revista Cocar**, v. 6, n. 11, p. 41-50, 2012. LOTTA, G. Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil. 2019. SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; BASTOS, Robson dos Santos. As políticas de educação superior na esteira dos organismos internacionais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 699-717, set./dez.2016.